

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de arte da capa

Natália de Assis Dias

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Poéticas de um tempo pandêmico: trajetórias, possibilidades e experiências
no ensino de arte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Suely Pereira do Nascimento Batalha
Organizador: Fernando Freitas dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R543 Poéticas de um tempo pandêmico: trajetórias,
possibilidades e experiências no ensino de arte /
Organizador Fernando Freitas dos Santos. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-607-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.079212010>

1. Ensino de arte. 2. Experiência em arte. 3. Contexto
escolar. I. Santos, Fernando Freitas dos (Organizador). II.
Título.

CDD 707

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne relatos de experiências dos professores de Arte da Escola em Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, consiste em um trabalho educativo fecundo e inventivo, trilhado através da arte, no contexto da pandemia mundial, provocada pela COVID-19, o qual se fez necessário medidas restritivas como o isolamento social, o ensino remoto nas escolas.

A Arte na Escola faz parte da área de conhecimento em Ambientes de Aprendizagem Integradores. Contempla as linguagens das Artes Visuais, Música, Teatro e Dança tratadas nas suas especificidades, promovem também profícuos diálogos poéticos interdisciplinares.

Os textos dos professores pesquisadores propositores revelam uma prática pedagógica reflexiva sobre os problemas percebidos no contexto social vivido e a busca por alternativas para driblar a falta do contato presencial com o educando, tão importante no ensino de arte. Neste sentido, os educadores trilharam seus próprios caminhos e reelaboraram suas ações no ensino/aprendizagem da Arte, produzindo material impresso e audiovisual, prezando principalmente pela qualidade dos conhecimentos artísticos e culturais.

Os relatos de experiências em Arte foram muito significativos e encantaram pela sapiência das propostas com base nos princípios da pedagogia questionadora e da mediação cultural. Ao exercerem o papel de professor mediador, efetivaram questões provocadoras e jogos de percepção que possibilitaram a troca nas impressões sensoriais ampliando as interpretações. Segundo Martins e Picosque (2012, p.13) a mediação promove momentos importantes de fruição da arte, através da “socialização de perguntas que as próprias obras nos fazem”.

O papel do professor pesquisador foi fundamental na prática educativa, pois como afirma Freire (1996, p.14) “não há pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa”. As pesquisas dos educadores oportunizaram relações dialógicas entre as poéticas artísticas e fomentaram no educando a busca pelo saber artístico e a vivência das expressões plásticas, corporais e musicais.

A atitude investigativa e a fruição da estética do cotidiano, iniciada de forma intimista, mais próxima das crianças, foram sendo expandidas para o saber arte e cultura regional e universal. O educador propiciou dar visibilidade às identidades culturais do educando, valorizando a interculturalidade de MS, permeadas pelas relações fronteiriças. A qualidade dos encontros sensíveis artísticos e culturais germinou sentimentos e pensamentos, possibilitou o saber ser, estar e conhecer o mundo em tempos de isolamento social!

Nos territórios educativos observamos os campos conceituais da arte: a fruição

artística, a leitura contextualizada das visualidades, dos corpos em movimento e das sonoridades, culminando nos processos de Criação/Produção imaginativa e autoral das crianças. Dewey (2010, p.381) afirma que a qualidade do fazer no campo da estética, é possível acessando a sensibilidade e a paixão. Desta forma, ao produzir ou apreciar arte, a criança lapida sua percepção e imaginação, como observamos nas experiências estéticas relatadas pelos educadores neste livro.

Natália Assis Dias em: “Arte urbana e o ensino remoto: percepções de sensibilidade, reflexão, visualidades e criação” problematiza a função social da arte, como meio de expressão, reflexão e ação sobre a realidade; nas aulas de Arte - artes visuais propôs a fruição da arte urbana, através da viagem estética sensível que se inicia na arte dos muros da escola, ultrapassa a regionalidade e ganha o mundo. Em destaque a obra “Memorial da Fé 4” do artista Eduardo Kobra, cuja arte expressa o respeito à diversidade de crenças e nações, trás a fé, como ponto de religação humana com o Divino. A proposta educativa encanta pela mediação, com questões que ensinam a criança a pensar e de forma sensível e poética expressar-se em texturas, cores e formas artísticas.

Evellyn Carvalho de Almeida, em “De pupa à borboleta: libertação em tempos de isolamento social através da linguagem teatral” imbuída do espírito sensível de Manuel de Barros propôs para as aulas de Arte - teatro o bellissimo encontro das poéticas do teatro, do desenho e da literatura. Evellyn possibilitou um emocionante trabalho de mediação, tocando o sensível com o tema do medo, no cenário da pandemia, através da fruição do livro “O casaco de Pupa” de Elena Ferrándiz. As proposições lúdico-expressivas vividas criativamente através dos elementos teatrais (corporais, personagens, texto, cenário e outras) podem ser percebidas nos diários de bordo.

Douglas Marschner em “O ensino de música em tempos de pandemia”, tocado pelas dificuldades dos encontros presenciais nas aulas de Arte – música elaborou uma proposta sensível e criativa. Propôs para as crianças partirem dos sons do corpo, através da expressão/percussão corporal, motivou a percepção do ambiente sonoro e dos elementos da música (altura, duração, intensidade e timbre). Valorizou e ampliou o universo artístico musical dos educandos, fortalecendo as identidades, através da fruição da música no contexto da cultura regional de MS.

Jimmy Helton da Silva Cardoso, em “A prática de ensino da arte regional no contexto pandêmico da COVID-19” revelou o conhecimento pesquisado, internalizado e apaixonado do educador pela história da arte regional. Nas aulas de Arte - artes visuais motivou as crianças no exercício de ler e reler os monumentos artísticos culturais de Campo Grande, impulsionando a imaginação infantil nos recortes, dobras, cores e formas imaginativas. Resultando na apropriação de novos repertórios gráficos e plásticos, importantes na alfabetização visual das crianças.

Com a alma renovada pela riqueza destas experiências estéticas em arte, fica a certeza de que, neste mundo contraditório, fluído e intercambiante, devemos ser mais

do que seres viventes, precisamos nos tornar sujeitos em ação, reflexivos e críticos da realidade.

Aline Sesti Cerutti
Profa. Adjunta do Curso de Artes Visuais – UFMS

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2 Edição. SP: Intermeios, 2012.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BUSCA PELA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL	
Fernando Freitas dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120101	
CAPÍTULO 2	11
ARTE URBANA E O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE SENSIBILIDADE, REFLEXÃO, VISUALIDADES E CRIAÇÃO	
Natália de Assis Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120102	
CAPÍTULO 3	25
DE PUPA À BORBOLETA: LIBERTAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DA LINGUAGEM TEATRAL	
Evellyn Carvalho de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120103	
CAPÍTULO 4	36
O ENSINO DE MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Douglas Marschner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120104	
CAPÍTULO 5	46
A PRÁTICA DE ENSINO DA ARTE REGIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Jimmy Helton da Silva Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120105	
SOBRE O ORGANIZADOR	56
SOBRE OS AUTORES	57

CAPÍTULO 2

ARTE URBANA E O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE SENSIBILIDADE, REFLEXÃO, VISUALIDADES E CRIAÇÃO

Data de aceite: 24/09/2021

Natália de Assis Dias

Professora de Arte da Escola de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande – MS. Licenciada em Artes Visuais (UFMS), Pós-graduada Lato Sensu em Antropologia e História dos Povos Indígenas (UFMS); Pós-graduada Lato Sensu em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMS); Pós-graduada Lato Sensu em Mídias na Educação (UFMS); Especialista em Cultura e Criação (SENAC/MS)

RESUMO: O presente artigo traz como proposta de estudo, o trabalho com a Arte Urbana, na modalidade de ensino remoto. Algo desafiador, pois em um contexto de pandemia, em que o isolamento social se faz necessário, no combate a um vírus letal, a cidade, de algum modo, precisa ser levada para dentro da casa dos estudantes. Será compartilhada a experiência educativa, pelo viés do processo de criação em Arte, com estudantes do 3º ano, do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino, de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Para tanto, será apresentada a análise de algumas atividades desenvolvidas com a temática Arte Urbana, com artistas nacionais e regionais, com o intuito de explorar os elementos da linguagem visual, a partir de propostas que estimulam a criticidade e, possibilitam a ampliação do olhar dos estudantes acerca das visualidades da cidade.

O referencial bibliográfico desta pesquisa está alicerçado nas proposições teóricas de Ana Mae Barbosa (2007), Stela Barbieri (2012) e Vera Pallamin (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Arte urbana, experiência educativa, processos de criação.

INTRODUÇÃO

[...] Nestes tempos de necessário isolamento social, é preciso ter fé. Independentemente da nossa localização geográfica, de nossa etnia e de nossa religião, estamos unidos em uma mesma oração: que Deus inspire os cientistas para que encontrem a solução para esta pandemia. (EDUARDO KOBRA).

A frase acima, do artista Eduardo Kobra referindo-se aos seus murais desenvolvidos nos cinco continentes, acerca do contexto pandêmico da COVID-19, foi o fio condutor da presente pesquisa que, aliada ao objetivo de trabalho com os elementos da linguagem visual com crianças do ensino básico, buscou levar ambientes externos para dentro das casas de diversas crianças que estavam em isolamento social.

A prática de ensino em Artes Visuais, em modalidade remota, tornou-se território desconhecido não só para as crianças, mas

também para mim, na qualidade de professora pesquisadora. Mais que ensinar os conteúdos referentes as Artes Visuais, minha preocupação incidiu em problematizar o cenário pandêmico que atravessávamos. Com base em Stela Barbieri (2012, p.143), ao enfatizar que “[...] devemos cuidar da qualidade das propostas feitas para perceber que experiências educativas elas propiciam”, optei pela abordagem da Arte Urbana, a fim de minimizar o estranhamento da falta que os espaços urbanos faziam na vida de muitas crianças que neles transitavam cotidianamente.

Preocupações com as questões metodológicas e com os conteúdos que despertassem a reflexão da realidade, concatenados a importantes pontos do ensino de Arte, tornaram-se um grande desafio nessa modalidade de interação pedagógica não presencial. Stela Barbieri (2012) faz uma importante provocação acerca das propostas educativas: “elas propõem questões que ensinam a pensar? Ou são atividades desconexas, com efeitos sedutores, sem interações de transformar a trajetória do aluno?” (BARBIERI, 2012, p. 143). Esse foi um questionamento latente e atuou como termômetro avaliativo em todas as proposições artístico-pedagógicas. O esforço da elaboração de atividades consistiu em objetivar a apropriação de habilidades necessárias ao sujeito no ensino de Arte, assim como provocar um caráter reflexivo acerca do tema abordado.

A temática da Arte Urbana, dentro de um processo de ensino e aprendizagem da linguagem visual, foi escolhida com intuito de despertar uma postura crítica nos estudantes. Segundo a estudiosa Vera Pallamin (2000, p.20), “a arte urbana é vista como um trabalho social, um ramo da produção da cidade, expondo e materializando suas conflitantes relações sociais”. Isso significa que o artista, ao intervir com suas obras no espaço da cidade visa provocar os transeuntes a uma postura reflexiva.

Este artigo será apresentado de acordo com a sequência organizacional das atividades propostas para os discentes: iniciando a apresentação do estudo com o muro da escola que já apresenta pinturas coletivas, possibilitando uma leitura do bairro, estudo de artistas locais com obras que permeiam o imaginário identitário de nossa cidade e a obra de Eduardo Kobra, de modo a possibilitar a subjetividade e buscar a provocação por meio da expressão como cada criança percebeu este momento de pandemia. O trabalho, portanto, buscou propiciar os seguintes questionamentos aos educandos: quais eram as suas percepções, inquietações, medos, soluções, o que desejavam e esperavam deste momento?

PROFESSOR PESQUISADOR: ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS AUTORAIS EM ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

Este momento de pandemia, na modalidade ensino remoto com os desdobramentos no cenário educacional, trouxe como desafio a necessidade da elaboração de material pedagógico pelos professores, como ferramenta para a continuidade do processo de ensino. Isto evidenciou de maneira mais aprofundada um dos princípios da proposta metodológica

da escola, que enquanto professora de Arte, tinha o compromisso de construir, com autoria, o Caderno de Atividades. De acordo com o Livro Proposta da unidade escolar:

Os docentes são docentes não porque dão aula, mas porque são autores. Como regra, dão aula do que produzem, porque seria estranho, neste ambiente de aprendizagem, dar aula de coisa alheia, copiada, reproduzida. Aluno aprende bem com professor que aprende bem. (SEMED, 2009, p.9).

Para a elaboração de atividades que conduzissem os processos educativos que seriam construídos, com elementos que dialogassem com a crítica, a sensibilidade, a expressividade e questões sociais da atualidade, foi preciso encontrar caminhos metodológicos diferentes daqueles do ensino presencial, de modo que fosse possível alinhar a realidade das famílias às possibilidades de materiais a serem utilizados. Diante deste novo momento, procuramos ter a preocupação de alinhar as propostas com o atual cenário:

A educação deve ser trilhada por um processo criativo, sempre realizando tentativas de inovações, metodologias diferenciadas e materiais diversos, para promover o conhecimento de forma significativa, abordando questões sociais que podem ser refletidas através do viés artístico. (DIAS, 2019, p. 220).

Também, na busca para atender aos pilares que referenciam e norteiam as práticas educativas de nossa escola, tornou-se relevante elaborar atividades que não fossem soltas e desconexas, apenas priorizando o fazer artístico, mas encontrar um fio condutor, de uma proposta de pesquisa ao estudante, conforme a Metodologia da Problematização que, recomenda, além de uma temática a ser estudada, etapas que aprofundam e propõem a aplicação do que foi pesquisado, refletido e ressignificado à realidade de cada indivíduo e do coletivo. As autoras Berbel e Colombo (2007) discorrem que:

"(...) tem proposto como um caminho de ensino e pesquisa rico, porém complexo, o qual demanda esforços da parte dos que a percorrem, objetivando seguir as cinco etapas do Arco de Magueres (observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade) e alcançar os resultados que suas características apresentam como potencial educativo". (2007, p. 122)

Além dos desafios encontrados na elaboração de um material autoral, com embasamento crítico, com escolhas de conteúdos norteadores das Obras de Arte, a busca por propostas criativas atuou como válvula propulsora na organização das atividades artístico-pedagógicas.

Atentando-me com os cuidados na escolha de imagens que ficassem compreensíveis, mesmo em impressão em preto e branco, que é a possibilidade de acesso da maioria das famílias de nossa escola, elementos como: layout, diagramação, tratamento das imagens das obras, foram quesitos de grande importância, para apresentar de maneira clara a proposta de estudo em Artes Visuais. Abaixo é possível observar os aspectos visuais de um dos cadernos trabalhados com as crianças:

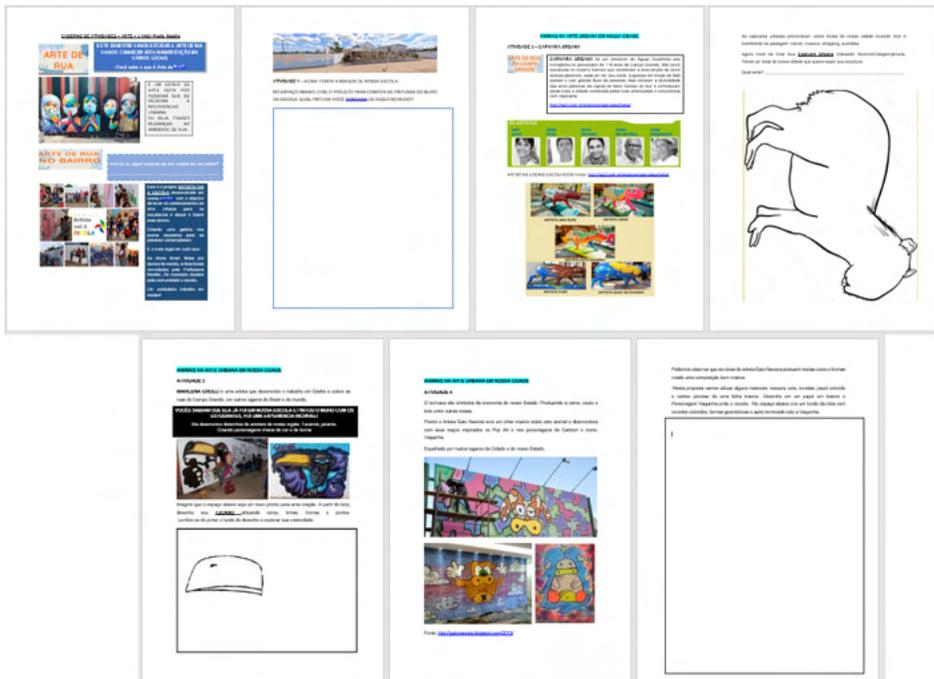


Figura 1 – Caderno de Atividades: Arte Urbana I.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

ESTUDO DA ARTE URBANA: LEVAR À CIDADE PARA DENTRO DE CASA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Conhecer a cidade é compreender que ela é composta de sujeitos, cada um destes, possui suas individualidades, expressividades, histórias, sensações de pertencimento ou não pertencimento, memórias com alguns locais, cenas cotidianas que retrataram momentos importantes, ou seja, a cidade é um campo de visualidades.

Em tempos de isolamento social, os cenários urbanos foram elementos centrais das percepções de ambientes que, em muitos casos, os estudantes não tinham tido a chance de conhecer em nossa cidade (seja por razões financeiras, pois a escola se encontra em uma área periférica e bastante carente de nossa cidade, ou pela falta de estímulo para observar trabalhos artísticos nos espaços urbanos). Explorar estes espaços públicos e conhecer as expressões artísticas urbanas tornou-se a oportunidade de levar a cidade para dentro das casas e de apresentar artistas, lugares e reflexões sobre a Arte Urbana.

A Arte Urbana e os seus diversos meios de produção são uma importante ferramenta para refletir com os estudantes sobre outras formas de expressão artística, conhecendo a diversidade cultural de nossa região e de outros locais, apresentando seus desdobramentos sociais e artísticos, como possível elemento formador da cidadania e da criticidade. Conforme dispõe nos PCNs de Arte (Parâmetros Curriculares Nacionais) é importante em

suas diferentes práticas: “investigar e se comunicar por intermédio da arte, produzindo ou apreciando trabalhos artísticos, reconhecendo, respeitando e refletindo sobre a influência dos diversos contextos sócio culturais”. (PCN,2000, p.190). Desta forma, buscou-se fazer com que os estudantes se apropriassem de suas vivências e repertórios para então, expressar-se de forma crítica no processo de criação em Arte.

É importante compreender que a Arte Urbana, de forma geral, possui fortes traços sociais e, de acordo com Vera Pallamin (2000, p. 24-5) “suas obras permitem a apreensão de relações e modos diferenciais de apropriação do espaço urbano”. Destaca-se ainda, que as intervenções artísticas na cidade, são representações de movimentos sociais, manifestação de um desejo coletivo, registro da percepção interna de um artista, que possibilita reflexões ao público.

As expressões da Arte Urbana possuem uma natureza, em algumas vezes, de anonimato e representa a ideia de um coletivo de pessoas que sentem as mesmas angústias e partilham da mesma opinião. A autora Vera Pallamin (2000) apresenta que:

Os significados da arte urbana desdobram-se nos múltiplos papéis por ela exercidos, cujos valores são tecidos na sua relação com o público, nos seus modos de apropriação pela coletividade. Há uma construção temporal de seu sentido, afirmando-se ou infirmando-se. Assim, tais práticas artísticas podem contribuir para a compreensão de alterações que ocorrem no urbano, assim como podem também rever seus próprios papéis diante de tais transformações: quais espaços e representações modelam ou ajudam a modelar, quais balizas utilizam em suas atuações nesse processo de construção social. (PALLAMIN, 2000, p.19).

Sendo assim, a Arte Urbana expressa a sua criticidade, por meio dos registros em locais que podem ser vistos e refletidos por outras pessoas, instaurando um movimento de reflexão e análise da realidade e das temáticas vigentes, que estão sendo discutidas na atualidade ou necessitam desta evidência social. Os efeitos estéticos das intervenções no ambiente urbano, segundo a pesquisadora desta temática, “potencialmente (sobretudo quanto às obras de caráter temporário) pode configurar-se em um terreno privilegiado para efeitos de choque de sentidos (negação, subversão ou questionamento de valores)” (PALLAMIN, 2000, p. 24).

Sobre as possibilidades de leitura, PALLAMIN (2000) aponta ainda, que outra característica marcante do grafite reside na inevitabilidade da leitura pública das mensagens. Assim, uma declaração aberta exige, muitas vezes, uma resposta também pública. Ou seja, a reflexão sobre a temática sobre a qual a leitura está sendo proposta.

Trazer a Arte Urbana para a escola é uma maneira de expandir os espaços para apreciação, fruição e criação em Arte. Mediar criações com esta temática, no contexto educativo, é uma maneira de desenvolver conceitos que envolvam a cidadania, a estética, a Cultura, o patrimônio público e a Arte Regional. Ao estudante deve ser oportunizado conhecer meios de se expressar e compreender as diversas possibilidades visuais artísticas,

desenvolvendo assim, a sua criatividade e, através do contato com novas expressões, vá construindo o seu repertório imagético.

Sobre isto Ana Mae Barbosa (2007) discorre que “devemos conhecer tanto os meios tradicionais quanto os meios que usam tecnologias contemporâneas, para que possamos escolher qual o mais apropriado para nossa expressão” (BARBOSA,2007, p.114). Além da linguagem escolhida para o estudo, a autora propõe que, o nosso pensar também deve ser estimulado pelo viés da Arte, de acordo com suas palavras: “Não podemos nos esquecer, para que possamos pensar artisticamente, é necessário que tenhamos pensamento crítico, isto é, que saibamos analisar o que nos é apresentado e nos posicionar frente a isso”. (BARBOSA,2007, p.114).

A pesquisadora nos mostra que além do processo de reflexão, necessitamos de posicionamento diante deste conhecimento apresentado. Para tanto as propostas do Caderno de Atividades I iniciaram com a apresentação de elementos básicos da Arte de Rua, bem como observações sobre o ambiente escolar (muro da escola), sobre bairro e a expressividade da cidade de Campo Grande - MS. Além disso, foi ofertado o estudo de diversas manifestações urbanas como: o Grafite, as Esculturas e as Pinturas que compõem o cenário local para ampliar a percepção.

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS COM CONTEXTO REGIONAL: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS

No Caderno de Atividades foi realizado a contextualização de artistas regionais que desenvolvem as expressões de Arte Urbana, para que os estudantes conhecessem as manifestações locais e sua cidade.

Para a realização desta análise, percorremos alguns conceitos dentro da proposta de ensino-aprendizagem: pertencimento, expressividade, identidade, interferência urbana, experiência estética, pesquisa e subjetividade.

Veremos algumas propostas de atividades desenvolvidas com os conceitos do caminho de aprendizagem trilhado.

Pertencimento - iniciamos os estudos conhecendo a Arte Urbana pelo viés de maior proximidade: comunidade escolar, apresentando o projeto que desenvolvi com um grupo de estudantes chamado ‘Artista Vai à Escola’ em que artistas locais do cenário do grafite e da pintura mural conheciam o ambiente escolar, compartilhavam sua história de Vida e Arte, criavam com os estudantes uma obra para compor a galeria no muro escolar. Para a primeira atividade, após as contextualizações e imagens sobre o projeto com uma foto da fachada da escola, foi proposto aos discentes: **CRIE O PROJETO PARA COMPOR AS PINTURAS DO MURO DA ESCOLA. QUAL PINTURA VOCÊ GOSTARIA DE FAZER NO MURO?**

Conforme a imagem abaixo, podemos observar as criações dos estudantes acerca da provocação apresentada:



Figura 2 – Atividade: Projeto para o Muro da Escola.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

É possível perceber nos desenhos elaborados que foi evidenciada a diversidade das ideias e o imaginário de cada um, compartilhando o seu repertório em um espaço em branco que foi preenchido com suas composições visuais. Importante destacar que para o processo criativo os estudantes foram estimulados a elaborarem um projeto de acordo com a sua subjetividade. Nessa lógica de pensamento, de acordo com Stela Barbieri (2012, p. 90), “propostas de cópia ou pintura de desenhos já feitos não são práticas educativas que provoquem o desenvolvimento, muito menos a criatividade”.

Interferência urbana - e se pensássemos na proposição de uma interferência urbana com meios de Arte abordando questões que permeiam a identidade de nossa cidade, o cotidiano e a visualidade? Foi trazido aos estudantes, o exemplo de uma interferência urbana com um animal silvestre (capivara) presente em nosso dia a dia. A ação artística, intitulada *Capivara Urbana*, foi proposta por uma empresa de saneamento básico, que convidou alguns artistas locais para retratar a sua expressividade em esculturas, as quais foram colocadas em pontos estratégicos da cidade, para a apreciação do público.

As esculturas das capivaras urbanas interferiram na paisagem, pois percorreram

vários locais de nossa cidade: centro, museus, shopping e avenidas. Como proposta de atividade foi orientado aos estudantes que criassem sua Capivara Urbana, utilizando diversos meios e materiais expressivos: recorte/colagem/pintura. Além disso, a atividade trazia como desafio refletir sobre os espaços urbanos para que as esculturas por eles criadas fossem expostas em um local de sua preferência.

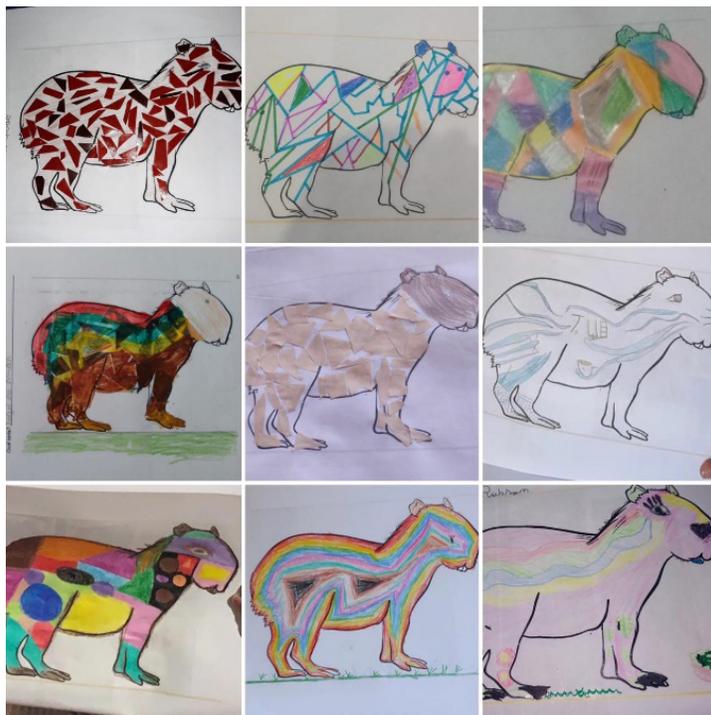


Figura 3 – Criação Capivara Urbana.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Como podemos observar, na imagem acima, foram apresentadas diversas possibilidades de criação, com diferentes usos de materiais. Em suas criações é possível notar o caráter subjetivo, cuja individualidade criativa se materializa nas visualidades das esculturas urbanas. Os locais com maior adesão dos estudantes para expor suas intervenções artísticas, em destaque foram: Lago do Amor, Parque das Nações Indígenas e a rua de seu bairro.

SUBJETIVIDADE E PERCEPÇÕES: PROCESSOS CRIATIVOS COM ESTUDO DA ARTE URBANA

Agora, tratando-se especificamente da subjetividade do sujeito, as questões latentes que nortearam este estudo foram: Como cada criança percebeu os reflexos da pandemia?

Quais eram as suas percepções, inquietações e medos referente a este momento?

Acerca da compreensão perceptiva dos acontecimentos que nos cercam, Cecília Salles (2013, p.96), discorre que “a percepção é um dos campos de testagem do ato criador: uma forma de exploração do mundo”. Perceber o seu redor e as expressões da cidade são uma forma de compreender o mundo. Em situação de isolamento social, torna-se ainda mais interessante levar a cidade para as propostas de Arte.

O objetivo da proposta consistiu em utilizar obras de grafite com alto teor de reflexão e crítica social, seguindo a prerrogativa que a Arte Urbana possui esse viés analítico-reflexivo, quando traz imagens com importância expressiva. A abordagem de tal temática possibilita que os indivíduos da cidade façam a leitura de momentos sociais, políticos e da própria percepção humana sobre variados temas. A autora Vera Pallamin (2000) apresenta a importância das diferentes intervenções artísticas no espaço urbano, para a reflexão dos sujeitos que nela habitam ou têm algum tipo de contato. De acordo as mensagens propostas na Arte Urbana:

Aproxima-se do trato com a memória dos grupos sociais e modos de permanência de suas referências, seus registros, documentação, limites e perdas. Lida com o reconhecimento das representações sociais, seus modos de reprodução ou desmembramento. Matéria em transformação, a memória social liga-se à possibilidade incessante de ressignificar os acontecimentos provocando-lhes múltiplas decantações de sentido (PALLAMIN, 2000, p. 51).

Sendo assim, a cidade retrata e ressignifica as vivências e acontecimentos. Como abordagem metodológica, para desenvolvimento de propostas artísticas em um contexto pandêmico, objetivou-se refletir o momento de isolamento social, a fim de buscar a Arte como possibilidade de reflexão e sensibilização.

A este respeito, Vera Pallamin (2000, p. 56) discorre sobre as forças coletivas, “o imaginário social abriga e participa de conflitos sociais. Em seu cerne está a questão das representações sociais voltadas à legitimação do poder, às relações de sentido que são associadas àquelas de força.” Em busca de atribuir sentidos e expressá-los artisticamente, acerca dos diversos conflitos vivenciados, em um período de pandemia, vários pontos-chaves foram apresentados, nas atividades para as crianças, tais como: isolamento social, importância do uso de máscaras, crença em um futuro melhor, apoio à ciência em tempos de negacionismo, representação da infância como agente potente na sociedade, diversidade religiosa e respeito.

Para abordar os pontos acima elencados, escolhi a obra *Memorial da Fé*¹ do Artista Eduardo Kobra. Com sua estética artística singular, este trabalho retrata crianças que utilizam máscaras com símbolos das maiores denominações religiosas do mundo, de uma forma bastante respeitosa, coloca a infância como elemento de pureza e igualdade entre os povos. A fé é abordada na obra como um elemento chave para este momento de enfrentamento de

¹ A obra apresentada em 2020 aos estudantes estava no mural do ateliê do próprio artista. No ano de 2021 esta obra tornou-se mais acessível ao público, sendo pintada em outro local, em frente à Igreja do Calvário, na cidade de São Paulo. Com dimensões maiores (28mx7m), o trabalho artístico foi denominado “Memorial da Fé por todas as vítimas do Covid-19”.

uma pandemia que ultrapassa fronteiras terrestres, políticas e religiosas.

Baseado em *Memorial da Fé* foi proposto aos estudantes que realizassem o seu autorretrato com a utilização de máscara, sendo uma proposta de cunho de conscientização sobre este importante e indispensável equipamento de segurança a fim de proteger de um perigo invisível em nossos dias – o vírus do Covid-19. Foi proposto às crianças uma possibilidade de criação pautada nos seguintes pontos reflexivos: conscientização da importância da máscara, o respeito à diversidade e a arte como meio de expressão e reflexão. A atividade, então, consistiu na realização de um autorretrato com o uso de máscara e uma mensagem a ser passada para as pessoas.

As criações encaminhadas surpreenderam nos campos estéticos e conceituais, demonstrando a maturidade das turmas com uma temática tão séria e importante. Stela Barbieri (2012, p. 90) apresenta que “as crianças têm a percepção aguçada, são mais sensíveis do que se imagina e demandam preposições inteligentes, nas quais podem se divertir muito, vivendo experiências estéticas”. Sendo assim, foi possível observar, conforme a imagem abaixo, a sensibilidade dos estudantes que foi expressada na atividade de forma reflexiva.



Figura 4 – Estudantes no processo de criação autorretrato com máscara após Estudo da Obra de Eduardo Kobra.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Ao analisar a estética das atividades encaminhadas é possível perceber os diversos caminhos realizados para a criação com materiais diferentes, sobreposições, uso de fontes para as frases de impacto e preocupação com o fundo da imagem. Sendo assim MAZZAMATI (2012, p. 63) apresenta que “[...] a apreciação das produções artísticas favorece e amplia a qualidade das relações que a criança possa estabelecer, tanto para si mesma quanto em relação ao mundo. O autor ainda aponta que, um processo artístico-pedagógico que atue de

forma crítica e criativa depende de “[...] propostas de desenho que envolvam exercícios da imaginação, observação, memórias e experimentação” (MAZZAMATI, 2012, p. 63).

Em relação ao campo conceitual as surpresas foram incríveis e de cunho bastante afetivo, em que demonstra a apropriação da temática central da obra estudada e o momento pandêmico em que estamos vivendo. Stela Barbieri (2012, p.27) apresenta que “as crianças trazem questões de suas vidas em seus trabalhos de arte”. Desta forma, retratam sua percepção não somente sobre o tema estudado, mas também sobre o registro de sua individualidade e vivências.

A autora Stela Barbieri (2012) traz a concepção de que “o papel do educador é ajudar a criança a expressar-se apresentando ferramentas e procedimentos que criem condições para que ela se coloque no mundo” (BARBIERI,2012, p.90). Para isto, é necessário planejamento e criatividade por parte do professor, ao apresentar propostas em que o estudante crie e traga para a sua materialidade todo o conceito estudado e interiorizado. Foi possível notar nas atividades dos estudantes, uma mensagem reflexiva pessoal em sua criação. Conforme as imagens abaixo, que retratam os processos de criação, os estudantes compreenderam a mensagem central e ressignificaram a partir de suas vivências, crenças e subjetividade.



Figura 5– Criação Autorretrato com máscara após estudo da obra de Eduardo Kobra.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Por fim, veremos a proposta de fechamento do conteúdo que trouxe a abordagem do Grafite, como uma forma artístico-expressiva de comunicar uma mensagem, criticar a realidade e suscitar a reflexão social de forma potente. Para isto, utilizando os referenciais artísticos estudados, foi apresentada a orientação da atividade da seguinte forma: Grafite – uma mensagem a ser dita. Crie um grafite pensando em alguns fatores (Qual mensagem você quer transmitir? Qual é o tema? Sobre o que você quer criar. Pense nas cores, nas formas, na parte artística).

As temáticas trazidas pelos estudantes com as criações mostraram sua compreensão sobre a profundidade reflexiva com assuntos que permeiam nosso cotidiano, sensibilidade diante de dilemas da nossa sociedade e a latente percepção de comunicar sua mensagem com elementos visuais estruturados, com clareza e peso conceitual.



Figura 6– Criação Uma mensagem a ser dita: reflexão sobre uma temática.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Sobre a atividade de criação de uma mensagem por meio da expressão do desenho, os conteúdos centrais das mensagens dos estudantes nesta proposta foram: preservação dos mares e oceanos, desmatamento, efeito estufa, a saúde, o uso consciente de máscara, a vacina para a Covid-19, preservação da natureza e igualdade: não ao racismo.

Acerca disso, a autora Vera Pallamin (2000) pontua que o sentido da fruição é determinado pelas experiências vivenciais de cada sujeito, “(...) uma vez que sua concretização estética se faz de modo aberto às indeterminações e ambiguidades da realização de seus sentidos. (PALLAMIN, 2000, p. 61). A partir disso, nota-se que cada indivíduo é em si um universo de possibilidades, cabendo ao ensino de Arte ser um importante condutor na construção do conhecimento do mundo a ser ressignificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises que foram realizadas, com base nos encaminhamentos do processo de ensino aprendizagem, foi notório observar o quanto é vital a elaboração autoral de propostas diante da realidade que cada professor atua. Alguns caminhos aqui traçados obtiveram sucesso graças a particularidade desta comunidade escolar, valorizando as vivências de cada um dos sujeitos envolvidos.

Também foi possível verificar que o ensino remoto em Artes Visuais possui diversos obstáculos, mas com estratégia, pesquisa, sensibilidade à realidade de cada família, construção de propostas criativas e desafiadoras, o envolvimento dos estudantes aconteceu de forma profunda e significativa.

Como parte do trabalho docente, foi bastante comum a realização de formulações de diversificados formatos para a apresentação das atividades. Para isto, foi importante pensar em alguns aspectos metodológicos com bastante cuidado, como por exemplo: elaboração de vídeo, áudio, texto, imagens explicativas e diagramação com clareza do caderno de atividades. Essa preocupação tinha por objetivo a busca em alcançar todos os estudantes e ampliar as possibilidades de acesso neste momento de tanta desigualdade.

Revisitar o trabalho desenvolvido com as crianças para a escrita deste artigo me possibilitou uma nova perspectiva, mais afetuosa e mais compreensiva. A sensação de êxito pelas atividades realizadas fez-se presente na análise das devolutivas das crianças que apresentaram em suas criações profundidade conceitual, nas diferentes estratégias estéticas-visuais que encontraram para representar suas percepções, mesmo diante das dificuldades materiais e, por vezes, emocionais que cada família enfrentava.

Este momento de ensino remoto não foi apenas desafiador para nós enquanto professores, mas para todos os envolvidos: estudantes que tentavam buscar seu desenvolvimento mesmo sendo crianças, famílias buscando ser mediadores dos conteúdos, equipe gestora enfrentando burocracias, além de todas as dificuldades e lutas internas que cada lar enfrentou seja pelo vírus, pela economia, pela desigualdade social ou pelo isolamento.

Por fim, as atividades propostas às crianças visaram possibilitar a apropriação dos conhecimentos em Artes Visuais de maneira a refletir e aplicar novas formas de ver o mundo: enxergando o que silenciamos em nosso interior e dando novos significados ao caos exterior.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações**: Onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ARTE** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 2000.

COLOMBO, Andréa Aparecida ; BERBEL, Neusi Aparecida Navas . Artigo. **A Metodologia da Problemática com o arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Semina. Ciências Sociais e Humanas, v. 28, p. 121-146,2007. Disponível em:<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_390_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf> acesso em 10 jun. 2021.

DIAS, N. A. Conhecendo a Escola Municipal de Tempo Integral Profa. Ana Lúcia de Oliveira Batista. In: MORAES, M. M. de S., URT. S. da C. A. et al. (Orgs.). **Proposta curricular na formação de professores de educação integral**. 1.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS,2019. cap.5, p.211-226.

Fernandes de Andrade, E. N., & Vinicius da Cunha, M. (2016). **A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil**. Espacio, Tiempo y Educación, 3(2), 301-319. doi: <http://dx.doi.org/10.14516/ete.2016.003.002.013>

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental**: reflexões e propostas metodológicas. São Paulo: Edições Somos Mestres, 2012.

PALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana** ; São Paulo : Região Central (1945 - 1998): obras de caráter temporário e permanente / Vera Maria Pallamin - São Paulo, Fapesp, 2000

SEMED – Secretaria Municipal de Educação. **Projeto das escolas de tempo integral**: diretrizes de implantação e implementação na rede municipal de educação de Campo Grande-MS, 2009. Campo Grande, MS.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: Processo de Criação Artística. 6ª edição. Cecília Almeida Salles. Apresentação de Elida Tessler. - São Paulo, Intermeios, 2013.

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021